



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS
ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS)**

ELIZABETE MONTEIRO BATISTA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPINA GRANDE (PB)

2014

ELIZABETE MONTEIRO BATISTA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras-EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa. Orientadora: Prof^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro

CAMPINA GRANDE (PB)

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B333r Batista, Elizabete Monteiro
Estágio Supervisionado [manuscrito] / Elizabete Monteiro
Batista. - 2014.
59 p. : il. color.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação
à Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Memória. 3. Saber Docente. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

ELIZABETE MONTEIRO BATISTA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 05/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Clea Gurjão Carneiro

Profª Me. Clea Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria de Fátima Coutinho Sousa

Profª Me. Maria de Fátima Coutinho Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo

Profª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais Maria da Paz Monteiro Batista e Francisco de Assis Clementino Batista e ao meu esposo Ivan Monteiro, os quais sempre estiveram comigo, apoiando-me em todos os meus objetivos, bem como acreditando que eu venceria todos os obstáculos e seria digna de tal conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pelo término de mais uma etapa acadêmica, primeiramente a Deus que sempre me deu forças e esperanças para conseguir.

Sou grata também a meus pais Maria da Paz e Francisco de Assis que, apesar de serem pessoas tão simples, sempre me deram amor, carinho e estímulo, desde o meu nascimento até hoje. E por me mostrarem o valor dos estudos e a necessidade de dedicação que eu deveria levar em consideração.

Agradeço a meu esposo Ivan Monteiro, que sempre me apoia e me incentiva em tudo o que eu faço. A minha irmã Elisângela, que sempre foi minha parceira nos estudos e que sempre acreditou nos meus esforços.

Fico muito agradecida à Prefeitura Municipal de Arara (PB), que, por meio do secretário de educação Jurandi Ernesto, me deu a oportunidade de lecionar a disciplina de língua portuguesa por três anos e meio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Luzia Laudelino, por meio da qual obtive o direito de cursar o Curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa) na modalidade a distância- PAR destinada a professores, na Universidade Estadual da Paraíba, pela Plataforma Freire.

A leitura engrandece a alma (Voltaire)

RESUMO

O presente relatório almeja expor as experiências apreendidas durante as aulas ministradas no período compreendido entre 04 de março e 30 de maio de 2014, na Escola Estadual Doutor Pedro Velho, no município de Pedro Velho (RN), com os alunos do 1º ano do ensino médio (turno matutino), referente à disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Letras (Português) na modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pela professora Cléa Gurjão e orientado pelo professor Duílio da Silva Oliveira. Portanto, este relatório mostra como foram planejadas as atividades, bem como a escolha dos textos e exercícios. Traz também um memorial relatando as minhas impressões em relação ao curso, as análises de observação da escola, enquanto espaço educativo, como é organizada sua estrutura e aparência, descrição dos alunos e de seus comportamentos, faixa etária; também do corpo docente, como é a relação entre os professores e destes com os alunos etc. A disciplina busca promover que todo o trabalho estudado e realizado em sala possa ser efetivamente transportado para a prática escolar, ajustando-se apenas à realidade da escola e dos alunos. Logo, neste relatório, vamos ancorar-nos nos estudos de *Antunes (2003)*, *Brito (2006)*, *Geraldi (2006)*, *Val (1999)*, *Evangelista (1998)*, *Compagnon (2009)*, *Todorov (2009)*, *Calvino (1990)*, *Barthes (1987)* entre outros.

Palavras-chave: Memórias. Estágio Supervisionado. Saberes docentes.

RESUMEN

El presente informe desea exponer las experiencias asimiladas durante las clases impartidas en el período comprendido entre el 04 de marzo y el 30 de mayo de 2014, en la *Escola Estadual Doutor Pedro Velho*, municipio de *Pedro Velho (RN)*, con los alumnos del primer año de la enseñanza media (turno matutino), referente a la asignatura de *Estágio Supervisionado* del curso de Letras (Portugués) en la modalidad a distancia, de la *Universidade Estadual da Paraíba*, coordinado por la profesora *Cléa Gurjão* y orientado por el profesor de la escuela *Duílio da Silva Oliveira*. Por lo tanto, este informe muestra cómo fueron planificadas las actividades, como también la elección de los textos y ejercicios. Trae también un memorial relatando mis impresiones con referencia al curso, los análisis de observación de la escuela, mientras espacio educativo, cómo es organizada su estructura y apariencia, descripción de los alumnos y de sus comportamientos, sus edades; también del cuerpo docente, cómo es la relación entre los profesores y de éstos con los alumnos etc. La asignatura busca promover que todo el trabajo estudiado y realizado en el aula pueda ser efectivamente transportado para la práctica escolar, adaptándose sólo a la realidad de la escuela y de los alumnos. Por consiguiente, en este informe, vamos a anclarnos en los estudios de *Antunes (2003)*, *Brito (2006)*, *Geraldi (2006)*, *Val (1999)*, *Evangelista (1998)*, *Compagnon (2009)*, *Todorov (2009)*, *Calvino (1990)*, *Barthes (1987)* entre outros.

Palabra llave: Memorias. Estágio Supervisionado. Saberes docentes.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	10
2- CAPITULO I: MEMÓRIAS.....	11
3- CAPITULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
4- CAPITULO III: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	24
5- CAPITULO IV: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DO ESTÁGIO.....	24
5.1- ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA.....	24
5.2-DESCRIÇÃO DOS ALUNOS.....	25
5.3-ANÁLISE DO CORPO DOCENTE.....	26
5.4-MINHA ATUAÇÃO EDUCATIVA.....	26
5.5- DESCRIÇÃO DAS AULAS.....	27
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
ANEXOS.	

1-INTRODUÇÃO

O presente relatório almeja expor as experiências apreendidas durante as aulas ministradas no período compreendido entre 04 de março e 30 de maio de 2014, na Escola Estadual Doutor Pedro Velho, no município de Pedro Velho (RN), com os alunos do 1º ano do turno matutino, referente à disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Letras (Português) na modalidade à distância, da Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pela professora Cléa Gurjão e orientado pelo professor Duílio da Silva Oliveira.

O estágio supervisionado tem por objetivo proporcionar a união entre teoria e prática ao cotidiano dos educandos, promovendo, assim, a vivência no recinto escolar. Tendo um ensino voltado às questões sociais e, por conseguinte, mais eficaz.

A disciplina promove que todo o trabalho estudado e realizado em sala possa ser efetivamente transportado para a prática escolar, ajustando-se apenas à realidade da escola e dos alunos. Os embasamentos teóricos que assimilamos no curso de letras consistem, em sua essência, que questionemos nossas aulas de língua portuguesa e nos encarreguemos de mudar e inovar nossa prática docente os fundamentos teóricos que foram abordados no curso de letras, desde as disciplinas de Língua portuguesa, Prática pedagógica, Processo didático, Teoria e crítica literária, Literatura, Planejamento e avaliação até as disciplinas de Estágio Supervisionado que objetivam uma inovação e que nos fazem repensar sobre a importância do ensino de língua/literatura. Portanto nesse relatório vamos trabalhar com as ideias de Antunes (2003), Brito (2006), Geraldi (2006), Val (1999), Evangelista (1998), Compagnon (2009), Todorov (2009), Calvino (1990), Barthes (1987) entre outros.

Este relatório objetiva, portanto, mostrar como foram planejadas as atividades, bem como a escolha dos textos e exercícios. Sendo assim, este relatório traz um memorial tratando sobre as minhas impressões sobre o curso, as análises de observação da escola, enquanto espaço educativo, como é organizada sua estrutura e aparência, descrição dos alunos e de seus comportamentos e sua faixa etária; também do corpo docente, como é a relação entre os professores e destes com os alunos etc.

O relatório também descreverá sobre minha atuação enquanto estagiária na turma do 1º ano, a descrição das atividades ministradas na referida escola. Por fim,

apresento as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos dos planos de aulas e dos exercícios trabalhados durante as aulas.

2- Memorial

Meu nome é Elizabete Monteiro Batista, tenho 24 anos, casada com Ivan Monteiro Barbosa há cinco anos e quatro meses e ainda não possuo filho. Meus pais se chamam Maria da Paz Monteiro Batista e Francisco de Assis Clementino Batista.

Eu lecionei na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Luzia Laudelino da Silva Medeiros (Arara, PB) a disciplina de Língua Portuguesa, porém minha área de formação é Letras (Habilitação em Língua Espanhola).

Quando tive a oportunidade de inscrever-me no curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa), por meio da Plataforma Freire, fiquei ansiosa pela aceitação de minha inscrição.

Passados alguns meses, recebi o recado da secretaria de educação de Arara que eu tinha sido selecionada para estudar na Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade a distância; fiquei bastante feliz e um pouco tensa, pois, até então, eu nunca tinha feito nenhum curso a distância e não sabia como as coisas funcionavam virtualmente.

Com relação ao curso, eu gostei muito de todo o processo, desde os professores, passando pelos conteúdos trabalhados nas disciplinas até as atividades propostas.

Os estágios supervisionados I, II, III, IV foram bastante proveitosos para mim, pois, mesmo já tendo a experiência de três anos e meio na área de ensino, foi bom ter observado as práticas de sala de aula de outros professores e isso serviu para que eu revisse a minha prática.

O primeiro estágio eu fiz com a professora Fernanda Avelino, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Luzia Laudelino da Silva Medeiros no município de Arara, PB, com uma turma de 6º ano do turno vespertino, onde observei as aulas da professora.

Os estágios II, III e IV foram efetuados nas aulas do professor Duílio da Silva, na Escola Estadual Doutor Pedro Velho, no município de Pedro Velho (RN), mudando apenas de turmas durante esse período.

O estágio II foi realizado com uma turma de 6º ano do turno matutino e, nesse momento, eu já comecei a dar aulas com a observação atenta do professor. Já o terceiro estágio foi de observação no ensino médio, estudando as aulas ministradas pelo professor Duílio da Silva na turma de 3º ano do turno noturno e, por fim, no quarto estágio supervisionado, lecionei na turma de 1º ano do turno matutino sobre a orientação do mesmo professor.

Com isso, observei que, apesar de cansativos, os estágios supervisionados são importantes e constituem um estímulo para que haja uma reflexão sobre a escolha do estudante de licenciatura em relação a sua vida profissional, dando para perceber as dificuldades e também o lado positivo desse ramo do conhecimento.

3-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos principais objetivos da escola é desenvolver as habilidades de leitura e escrita, formar bons leitores e produtores dos variados gêneros textuais que circulam socialmente. Porém, o que se comprova na realidade é um baixo desempenho dos estudantes, no que diz respeito à utilização da língua nas modalidades oral e escrita, o que tem colocado em xeque a validade do ensino de língua portuguesa, tal como vem sendo desenvolvido.

Apesar de marcado pela tradição, o ensino língua materna tem privilegiado a exercitação gramatical com palavras soltas e frases isoladas, onde o aluno é levado a decorar regras e nomenclaturas da língua sem reflexão. Porém:

O aprendizado da língua escrita requer não só a compreensão de um código formal (o alfabeto, as convenções ortográficas, os procedimentos de organização de uma página), mas principalmente, a apropriação de uma multiplicidade de regras sociais que envolvem o uso da linguagem. (EVANGELISTA, 1998)

No que tange ao ensino da escrita, segundo Antunes(2003), observa-se que tem persistido uma prática artificial e mecânica, centrada nas habilidades de produzir sinais gráficos e memorização da ortografia, acabando por esquivar os alunos daquilo que fazem em contextos sociocomunicativos reais. Nesse sentido, a mesma autora diz que:

Parece incrível, mas é na escola que as pessoas “exercitam” a linguagem ao contrário, ou seja, a linguagem que não diz nada.

Para entendermos melhor questões que envolvam a escrita e a produção de textos na escola, é preciso partir da noção de textos, que VAL (1998) define como qualquer ocorrência linguística oral ou escrita, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.

O texto cumpre uma função social e sob ele incidem uma série de fatores, inclusive de ordem pragmática, que irão determinar sua construção. Logo, depreende-se que a produção escrita é uma atividade de interação, de encontro entre sujeitos que supõe uma relação de cooperatividade.

Diante do exposto, pretende-se fazer uma reflexão acerca das metodologias que envolvem a produção e avaliação de textos na escola.

Escrita: Encontro entre sujeitos

O estudo prescritivo que orientou (e em alguns casos ainda orienta) por muitos anos as aulas de língua portuguesa, deu lugar a noção de ensino de português como a exercitação da metalinguagem, de uma visão preconceituosa da língua, com a oposição “certo e errado”.

O desenvolvimento de estudos lingüísticos suscitou importantes discussões em torno do ensino de língua materna. No que tange a prática escrita, esta vem sendo repensada tentando introduzir a complexidade que a envolve.

“Trabalhar com o texto do aluno”, formar leitores críticos”, “estudar a gramática para o texto”, “fazer com que o aluno produza textos variados”, são princípios bastante difundidos. (Evangelista, 1999).

No entanto esses objetivos não têm sido concretizados, uma vez que a tradição deu lugar privilegiado à forma em detrimento do conteúdo, entendendo a língua como um código e a análise deste, habilita o aluno a compreender o funcionamento da língua. Encontramos nesse quadro uma das razões pela qual fica difícil introduzir novas formas de análise e perspectivas metodológicas.

Romper com essa tradição não quer dizer que é preciso abandonar a gramática da forma, uma vez que a língua é um sistema, mas um sistema heterogêneo, vivo que se transforma na interação e se realiza por meio da ação linguística entre sujeitos, com textos completos (com começo, meio e fim) não com frases soltas e palavras isoladas).

Observa-se em alguns casos a persistência de uma prática de ensino de produção de texto voltada para a correção gramatical desligada de qualquer contexto sociocomunicativo. A escrita constitui-se como uma atividade interativa, e nas palavras de Evangelista (1998) o texto é o espaço em que sujeitos, distanciados um do outro, podem marcar sua presença, a partir da combinação de seus conhecimentos, além disso, leva em conta seus objetivos e as expectativas que cria em relação ao outro Dessa forma:

Como toda atividade interativa, implica relação cooperativa entre duas ou mais pessoas. (ANTUNES, 2003)

A escrita deve contar com a participação e parceria entre os sujeitos. O autor toma como parâmetro de suas decisões a imagem que tem de seu interlocutor e para que o texto funcione ele precisa contar com o trabalho e cooperação do leitor na construção de sentidos do texto.do leitor

Na interface do trabalho de construção de sentido empreendido pelo autor e leitor, o texto será avaliado, nos diversos graus de adequação, e considerado satisfatório, interessante, relevante, consistente ou não. [...] O processo de leitura e escrita do texto, são atividades em que se faz necessária a presença de sujeitos que precisam tomar algumas decisões em função de seus objetivos. (EVANGELISTA, 1998)

O ato de escrever pressupõe um tu, que é real, que deve ser levado em conta e que servirá como parâmetros das decisões que vamos tomar em relação aquilo que vamos dizer.

A opção do estudante por uma forma estranha a sua experiência cotidiana de linguagem deva estar vinculada a uma determinada imagem que faz de seu eventual interlocutor. (BRITO, 2003)

Ao escrever o autor visa atender a uma demanda ou expectativa. Suas escolhas linguísticas são determinadas pela imagem que ele tem do seu interlocutor. No entanto, a escola parece ainda não ter assimilado essa perspectiva. Os alunos são conduzidos a escrever sem saber o que dizer, pautando-se na emissão mecânica de sinais gráficos para preencher uma folha em branco, que será no final revisado pelo professor para a correção da ortografia, da concordância, entre outros, para atribuição de uma nota. Nesse jogo:

O professor, na função de “transmissor” de conhecimento, lê a redação em busca de aplicação desses conhecimentos e, na função de sensor, assinala ou condena todas as manifestações que não correspondem às suas expectativas. Forma-se, desse modo, um círculo vicioso em que a função do professor alimenta a imagem construída pelo aluno e desempenho do aluno ratifica as concepções e atitudes do professor. (EVANGELISTA, 1998)

Diante da tarefa de escrever, o aluno vê-se na tarefa de preencher uma folha em branco, para atender as imagens que ele construiu do professor que cumpre o papel de revisor sobre o domínio da variedade padrão e das convenções gráficas da escrita. Ainda como aspecto dessa discussão, Leal e morais (2006), analisando o contexto escolar de produção de textos, pontuam que:

[...]Na escola a atividade de escrita é realizada não apenas como processo interativo. Os alunos e professores sabem que, naquela esfera social, produz-se texto para aprender a produzir, ou seja, existem

objetivos didáticos que orientam a atividade e, portanto, o professor é, necessariamente, um interlocutor do texto produzido, tendo como meta, avalia-lo sob os parâmetros escolares de avaliação.

Embora estejamos afirmando que a escrita é uma atividade interativa, segundo Evangelista et al (1998), isso não quer dizer que os papéis do autor e do leitor sejam equivalentes, pois ambos realizam atividades diferentes, principalmente na escola, uma vez que o professor é aquele que orienta o processo de aprendizagem. Cooperação não quer dizer passividade, não é aceitar, mas entrar no jogo interlocutor, recuperar pistas e produzir sentido.

O contexto e a dedicação na aprendizagem da literatura

A literatura possui uma relação entre história e autor, contexto e criação, ou seja, suas partes estão correlacionadas.

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio- alguns dirão até mesmo o único- de preservar e transmitir a experiênciadados outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos... Compagnon, (2009, p. 47)

Percebe-se pelas palavras de Compagnon que a literatura pode ser capaz de resguardar ações praticadas, possibilitando que gerações futuras possam ficar sabendo sobre o que ocorreu em outras épocas, as quais se repetem ou se diferem das ações praticadas no momento. Além de nos mostrar como o que pode ser considerado certo no passado, hoje pode ser visto como errado isso tudo a partir dos valores trabalhados em cada época.

O contexto histórico torna-se imprescindível para o conhecimento da literatura, porque se constitui de partes que se tornam relevantes no momento da criação de qualquer texto, bem como em sua compreensão.

Para Compagnon, (2009, p.18) Sem desconhecer a tensão secular entre criação e história, entre texto e contexto ou entre autor e leitor, por minha vez, proporei aqui sua conjunção, indispensável ao bem- estar do estudo literário...

Percebe-se pelas palavras de Compagnon que mesmo existindo atritos entre os elementos que compõem o texto dentro da literatura, todos continuam tendo o mesmo grau de relevância no desenvolvimento dos fatos e das ideias do texto.

Segundo Compagnon, os estudos literários alternaram, ao longo da história, entre duas vertentes: a dos estudos teóricos e da história da literatura.

De acordo com o ponto de vista teórico, a literatura possui um caráter imutável e único, enquanto que no aspecto histórico, há um respeito aos elementos constituintes do texto literário.

Teoria e história serão, portanto, minhas “maneiras”, mas não mais no sentido no qual Sainte-Beuve as concebía, isto é, como duas épocas da crítica, clássica e romântica, ou universalista e relativista. Teoria não querará dizer nem doutrina nem sistema, mas atenção às noções elementares da disciplina, elucidação dos preconceitos de toda pesquisa ou, ainda, perplexidade metodológica; e história significará menos cronologia ou quadro literário que preocupação com o contexto, atenção para com o outro e, conseqüentemente, prudência deontológica. Compagnon, (2009, p.18)

Nota-se, pois, nesta citação, que Compagnon não está atento às separações de períodos a que outros autores estiveram se apegando. Ele estava atento, todavia, às definições dadas à teoria e à história, onde esta se preocupa em demasia com as ideias e situações que fazem parte do contexto do texto, tendo preocupação com haver uma diminuição de desentendimentos; já aquela se encontra priorizando o esclarecimento das ideias preconcebidas no texto.

A literatura, atualmente, não possui mais o mesmo espaço que tinha nas gerações passadas. Esse fato se deve ao grande interesse dado pelas pessoas a outros veículos da comunicação humana, como a televisão, e a “Internet”, por exemplo.

Com os estudantes, a situação ainda é mais preocupante. O universo literário não é aceito, de forma positiva, durante a infância ou mesmo entre os jovens.

A literatura para ser compreendida requer um espaço de tempo e uma dedicação que, muitas vezes, são preteridas por essa faixa etária, composta por crianças, pré-adolescentes e jovens que a veem de forma negativa e entediante. Esse desinteresse ocorre, porque essa parcela da população não consegue aplicar de forma imediata o que está sendo lido. Ao fazer uso de alguns aparelhos eletrônicos, os jovens possuem mais facilidade de lidar com eles. Porém, a aplicabilidade dos conhecimentos literários na vida prática só acontece em situações nas quais a experiência adquirida é obtida por

meio de um retorno da consciência sobre si mesmo, ou seja, através de reflexões diárias sobre ações praticadas e fatos ocorridos.

É por meio dessas reflexões que a literatura proporciona prazer, enquanto transmite conhecimentos; conserva, também, em seu poder regras de conduta julgadas válidas pela sociedade.

Segundo Compagnon, (2009, p.30) A literatura deleita e instrui.[...] A literatura [...]detém um poder moral.

O poder da literatura diante dos fatos históricos

Com a evolução do conhecimento científico, a literatura passou a acompanhar tal desenvolvimento através de registros escritos, como livros, textos, etc. Tais registros se tornaram imprescindíveis para o avanço das ações diárias praticadas pela humanidade.

É durante o Iluminismo que surge a ideia de que a literatura tem o poder de libertar os sujeitos, esclarecendo-os do momento histórico e, dessa forma, sendo usada como meio para julgar e tolerar as ocorrências e questionar as oposições, tais como a riqueza e a pobreza, o bem e o mal etc.

Uma segunda definição do poder da literatura, surgida com o Século das Luzes e aprofundada pelo romantismo, faz dela não mais um meio de instruir deleitando, mas um remédio. Ela liberta o indivíduo de sua sujeição às autoridades, pensavam os filósofos; ela o cura, em particular, do obscurantismo religioso. A literatura, instrumento de justiça e de tolerância, e a leitura, experiência de autonomia, contribuem para a liberdade e para a responsabilidade do indivíduo, valores do Século das luzes... Compagnon, (2009, p. 33-34)

A diferença entre o discurso literário e as demais expressões da fala

O discurso literário possui privilégios que o tornam diferente dos demais discursos, pois não obedece às restrições a que estão submetidos. Além de ser usado como um meio de deixar registrados os fatos e experimentos de grande importância, que são resguardados para, depois, serem repassados às gerações seguintes.

A falta de estímulo para o estudo literário

Os indivíduos vêm, a cada dia, dando menos importância aos estudos literários. Esse fato impede a literatura de apoiá-los, já que seu prestígio vem perdendo a credibilidade diante deles. Para tanto, o estudo literário faz uso de algumas características próprias.

O que dizer hoje dos três poderes positivos da literatura - Clássico, romântico e moderno -, bem como de seu quarto poder pós-moderno, pode-se dizer-, o do impoder sagrado? Não chegou o momento de se passar do descrédito à restauração e da renegação à afirmação? Mas pode-se consertar o que tinha por ofício consertar? A literatura do século XX colocou em cena seu fim em um longo suicídio faustoso, pois se desejava-se aboli-la, era porque ela ainda existia demais. Ambicionava-se o impoder porque todo o poder da literatura continuava no fundo indubitável e a ausência... Compagnon, (2009, p.44)

A arte literária influencia o modo de pensar e agir, além de transformar e determinar o caráter do indivíduo, pois transmite, de forma simples, vários ensinamentos que são assimilados com naturalidade. Esse fato não obteria grande êxito, se fosse imposto por outros métodos, que não os advindos da literatura.

Dessa forma é por meio da reflexão literária e suas indagações que se persegue o discurso humano, tornando-o deslocado, pois ela mexe com diferentes sentimentos. E isso, porque as informações que a literatura possui são bastante vastas e variadas, dando-lhe um poder que não cessa ao longo do tempo.

De acordo com Todorov, (2009, p.8) [...] o perigo que hoje ronda a literatura é o oposto: o de não ter poder algum, o de não mais participar da formação cultural do indivíduo, do cidadão...

É perceptível, na citação acima, a preocupação de Todorov com o espaço cada vez menor que a literatura vem ocupando dentro do cenário cotidiano do ser humano, e é esse pouco contato que acaba dificultando a troca de ideias entre ambos, deixando-os influenciados.

Esse distanciamento dado à literatura faz com que ela perca o seu foco em relação à realidade dos leitores, fazendo com que seja prejudicada qualquer tipo de aproximação entre a arte literária e a vida prática das pessoas.

Cada vez mais crianças e adolescentes se desinteressam em adentrar no universo literário, porque não é utilizada uma metodologia que os faça interagir com as obras e os textos literários em si. São-lhes apresentados apenas ideias e julgamentos de alguns autores em relação às obras, considerados como verdadeiros e únicos; sem, no entanto, deixá-los refletir e tirar suas próprias suposições e conclusões a respeito do que é lido. No entanto, essa crítica de Todorov se aplica ao contexto francês. Porém, isso não

ocorre de forma muito diferente no Brasil, pois aqui também existe a mesma perda de poder da literatura no ambiente escolar.

Essa metodologia aplicada pelo corpo docente tem restringido a criatividade do alunado, tornando-o manipulado e incapaz de refletir sobre determinadas ideias preconcebidas.

Elementos que compõem o texto literário

As obras literárias proporcionam aos leitores uma diversidade de ensinamentos sobre a sociedade, os seres humanos, os sentimentos etc. Essas características são obtidas por meio de vários elementos que compõem o texto literário: [...] estilo, composição, formas, narrativas, enfim, a técnica literária... Todorov, (2009, p.18)

A relação da literatura com a expressão das vontades humanas

É durante a conversa diária utilizada pelo ser humano que a literatura se mostra cada vez mais próxima das pessoas, já que ela surge nesse espaço onde há um ambiente descontraído, repleto de diferentes particularidades e muito volúvel.

Nesse sentido, a literatura consegue agradar aos mais variados gostos do mundo das letras, pois trata de diversos gêneros textuais, além de ser mais sólida e envolvente; conseguindo levar as pessoas a um plano imaginário e possibilitando-as interagir com outros indivíduos até então desconhecidos.

O mundo literário, portanto, é um lugar onde se tem a liberdade de fazer e criar tudo o que se desejar.

[...] Não creio ser o único a vê-la assim. Mais densa e mais eloqüente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se torna mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. Todorov, (2009, p. 23-24)

Leitura e compreensão do texto literário

Para se compreender melhor algumas informações, como datas ou acontecimentos importantes, existentes nas entrelinhas do texto literário, é necessário que se tenha algum conhecimento sobre as ações e os elementos históricos da época em que o texto foi escrito.

Dessa forma, obter-se-á mais sucesso com a leitura, trazendo para si os ensinamentos que serão utilizados em seu dia a dia.

A literatura se encontra mais acessível do que a tempos atrás para a população, nas mais variadas formas de utilização da linguagem humana. É necessário, porém, que haja uma melhor compreensão e entendimento dos diversos textos literários disponíveis e de seus conteúdos para que ocorra uma utilização eficaz das informações neles contidas.

Esse processo de leitura e compreensão se torna mais importante para o entendimento do texto literário, porque, é por meio de uma técnica de escrita e elaboração de texto utilizada pelo escritor que o torna capaz de compreender que a verdade única e definitiva não existe e isso pode ser refletido, durante a escritura de seu texto.

Para Todorov,(2009, p.40) [...] O texto só pode dizer uma única verdade, a saber: que a verdade não existe ou que ela se mantém para sempre inacessível...

Percebe-se, pelas palavras de Todorov, que o escritor pode optar por defender no texto a existência da verdade em que ele acredita, não podendo este afirmar que ela seja a mesma para todos, pois se sabe que a verdade se coloca em um patamar insociável.

O poema, por exemplo, é um gênero textual e literário que requer de seu leitor uma leitura com atenção especial, pois em suas entrelinhas, há um uso diferenciado da linguagem que o torna repleto de sentidos e representações.

A poesia encontra-se atuando como um princípio verdadeiro ao lado dos demais gêneros textuais, também requer uma leitura privilegiada e busca fazer uma ligação desta com a realidade dos leitores para a obtenção de ensinamentos completos e úteis.

A relação da literatura com a compreensão da realidade social

Para Todorov, (2009, p.66) [...] A função da literatura é criar, partindo do material bruto da existência real, um mundo novo que será mais maravilhoso, mais durável e mais verdadeiro do que visto pelos olhos do vulgo...

Desse modo, uma literatura mais próxima do convívio humano agrada, sem dúvida, ao público imerso nesse meio. Devido a essa heterogeneidade, é fácil a obtenção de diferentes interpretações.

A complexidade vislumbrada nos séculos XVIII e XIX perde-se mais uma vez, e essa perda se traduz de imediato no campo da própria literatura, no qual se produz uma ruptura desconhecida até então. Desse modo em diante, cava-se um abismo entre a literatura de massa, produção popular em conexão direta com a vida cotidiana de seus leitoras, e a literatura de elite, lida pelos profissionais- críticos, professores e escritores – que se interessam somente pelas proezas técnicas de seus criadores. De um lado, o sucesso comercial; do outro, as qualidades puramente artísticas... Todorov, (2009, p. 66)

No entanto, a literatura possui outro grupo de admiradores que se encontram numa condição social privilegiada financeiramente e que procuram, nas obras dos escritores, priorizar apenas alguns elementos peculiares referentes à parte técnica dos textos.

A literatura tem o poder de unir as pessoas, levando-as a refletir sobre as suas atitudes e ações. Portanto, ela é essencial na vida humana, pois é capaz de trazer ensinamentos que podem ser aplicados, tanto no campo individual como na sociedade.

Também algumas literaturas valorizam a intensidade dos momentos vividos, aumentando a valia dos instantes e dos lugares, por mais simples que sejam. Elas tanto podem almejar o bem-estar do autor e do leitor, como propiciar justamente o contrário, ou seja, busca tirar o leitor do seu conforto e comodismo, criando inquietações, questionamentos, mal-estares e provocando o espírito crítico; além de mostrar que o homem passou os tempos fazendo representações de si mesmo, ou seja, deixando exposta a confirmação da sua existência.

Diferente de outros discursos, o literário não segue normas, podendo tratar de diferentes temas, sem sofrer restrições e ganhando mais credibilidade e respeito pelo caminho da linguagem.

Desse modo, a literatura pode ser vista como um caminho para a compreensão e entendimento dos indivíduos de determinada sociedade.

As peculiaridades do texto literário

A literatura é dotada de grande importância, pois ela tenta preservar alguns elementos que constituem a linguagem humana, como a compatibilidade, a nitidez, variação, rapidez, transparência, etc. Tais elementos são importantíssimos para a compreensão da linguagem. Ela também vem buscando características que a auxiliam e a interligam, dando um sentido aos textos literários.

A literatura pertence a vários campos do saber e faz uso de variados métodos para transmitir todos os seus ensinamentos deixados por outras gerações para a população presente, bem como resguardar os princípios pregados por esta para as próximas.

Para Calvino,(1990, p.11) [...] Minha confiança no futuro da literatura consiste em saber que há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar...

A literatura possui muitos artifícios que envolvem tanto o leitor quanto o autor. O primeiro se sente envolvido com a intensidade do tema abordado e com o desenrolar da história e de seus personagens. Já o segundo faz uso de conhecimentos prévios, mostrando sua subjetividade ao escrever o desenrolar das ações e dos personagens dentro do texto.

O universo literário se mostra cheio de facetas. Essas multiplicidades pode ser observada através das riquezas de detalhes dos personagens trabalhados nas obras, bem como a apresentação de variados espaços e diferentes tempos em uma mesma narrativa ou romance. Isso se deve aos limites desmedidos que a literatura vem traçando e as parcerias que vem fazendo com as mais variadas áreas do conhecimento.

No período medieval, o saber literário preocupava-se em mostrar o progresso do conhecimento das pessoas obedecendo a paradigmas. De acordo com Calvino, (1990, p.131) [...] literatura medieval que tendia para obras capazes de exprimir a integração do saber humano numa ordem e numa forma de densidade estável...

O texto literário se classifica segundo Calvino,(1990, p.132) em: unitário e múltiplice.

Há o texto unitário que se desenvolve como o discurso de uma única voz, mas que se revela interpretável a vários níveis.[...] Há o texto múltiplice, que substitui a unicidade de um eu pensante pela multiplicidade de sujeitos, vozes, olhares sobre o mundo...

Muitos escritores, ao escreverem uma obra, acabam estendendo-se nos assuntos e nos detalhes, seja do espaço ou dos personagens, no intuito de torná-la mais completa e atrativa, sem, no entanto, finalizá-la; isto é, ocorre, nesse caso um final momentâneo passível de continuidade.

Existem também obras que são compostas por comentários curtos e suas ideias não obedecem a uma linearidade.

4- BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

O quarto e último estágio supervisionado do curso ocorreu na Escola Estadual Doutor Pedro Velho, no município de Pedro Velho, estado do Rio Grande do Norte, situado na Avenida Professor Genar Bezerril S/N, telefone: (84) 3247-2462, CNPJ: 01821448/0001-39.

Sob a supervisão do professor efetivo e titular da disciplina de Língua Portuguesa Duílio da Silva Oliveira, na turma do 1º ano científico do turno matutino, composta por 23 alunos .

O referido estágio teve seu início no dia 04 de março de 2014 e o seu término no dia 30 de maio de 2014. Objetiva-se através deste estágio fazer uso de algumas teorias vistas no decorrer da licenciatura, por meio da prática cotidiana de sala de aula, a fim de torná-las mais lúdicas e interessantes ao longo do processo de aprendizagem no qual o aluno se insere.

5- DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO

5.1- ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

A Escola Estadual Doutor Pedro Velho situa-se no centro da cidade, em uma zona considerada de prestígio, pois fica ao lado de mais outras duas escolas intituladas respectivamente de Escola Estadual Fabrício Maranhão e Escola Municipal de Ensino Fundamental José Targino. Seu prédio se encontra em bom estado de conservação, composto de oito salas de aulas, uma secretaria, uma sala de direção, uma sala para os professores com um banheiro, seis banheiros para os alunos, sendo três femininos e três masculinos, uma quadra de esportes descoberta, uma cantina, uma biblioteca, um almoxarifado e um espaço para os alunos lancharem e brincarem durante o recreio.

As salas de aulas são compostas de carteiras, dois quadros - um branco e um de giz - e um ventilador. (Anexos/ Foto 6).

A sala dos professores possui uma mesa rodeada de cadeiras para que possam reunir-se no recreio, em algum horário vago e nas departamentais reservadas exclusivamente para a preparação das aulas e os diários *on line*, dispondo também de

datashow, ar-condicionado, dois sons, um retroprojektor e dois *notebooks*; também há armários para os professores, para que cada um possa guardar na escola algum material que não estiver usando no momento. (Anexos/ Foto 2).

Na secretaria há alguns armários onde são guardados os arquivos da escola, dois computadores para uso e por onde os professores imprimem as atividades trabalhadas em sala de aula e também possui ar-condicionado. (Anexos/ Foto 1).

Há um almoxarifado onde são guardados os materiais escolares que são usados no decorrer do ano e nos eventos importantes.

A sala da direção possui ar-condicionado, um computador para uso do diretor, uns armários para guardar arquivos e um sofá; tem também um computador que é usado exclusivamente para monitorar as câmeras espalhadas pela escola.

A cantina contém um espaço pequeno e possui uma parede que a divide em duas partes. Tem um armário para guardar as panelas e os utensílios usados na preparação dos lanches servidos aos alunos, uma geladeira, um fogão, um *freezer* para armazenar alimentos, uma pia usada para lavar os utensílios depois do uso e uma pequena mesa. (Anexos/ Foto 4).

A quadra de esportes fica no final da escola, é cimentada, descoberta e toda murada, onde os alunos participam das aulas de educação física e onde são demonstradas algumas experiências da disciplina de Física. (Anexos/ Foto 8).

5.2- DESCRIÇÃO DOS ALUNOS

O estágio supervisionado IV foi feito em uma turma de 1º ano científico, no turno matutino, composta por 23 alunos, numa idade média entre 14 e 18 anos, que residem no município de Pedro Velho.

Durante as aulas que ministrei, trabalhei com textos de diferentes gêneros textuais, fazendo debates sobre os temas e aplicando exercícios interpretativos. Trabalhei com alguns conteúdos gramaticais e literários, a exemplo de alguns trechos de obras de autores e características de algumas escolas literárias.

Os alunos se mostraram muito participativos em desenvolver as atividades dos assuntos trabalhados durante as aulas, apresentando um bom comportamento e uma ótima participação.

O professor Duílio da Silva Oliveira me deu total apoio perante os alunos, para que eu pudesse desenvolver meu estágio com muita calma, confiança e profissionalismo.

O material que utilizei nas aulas foi retirado do livro didático da disciplina de língua portuguesa adotado pela escola.

5.3- BREVE ANÁLISE DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da escola é formado por professores efetivos e contratados; os primeiros trabalhando com suas respectivas áreas de formação, os segundos, em sua maioria, são recém-formados que foram chamados para suprir a necessidade da escola, atuando nas disciplinas que sobraram.

Os professores só tinham o momento do recreio de 10 minutos para lancharem e irem ao banheiro, descansarem e ainda discutirem ideias e trocarem informações, estratégias de trabalho, abordagens de conteúdos, planejamento de metodologias a serem aplicadas nos projetos e, assim, obterem informações sobre o alunado.

A escola, com a ajuda de professores, coordenação e auxiliares de serviços, une-se para desenvolver projetos, fazendo adaptações de conteúdos disciplinares e havendo o processo de interdisciplinaridade nas aulas dentro do contexto escolar.

5.4- MINHA ATUAÇÃO EDUCATIVA

Antes de ministrar as aulas de língua portuguesa, fiz um planejamento prévio delas, esquematizando os assuntos que iriam ser trabalhados em sala e, ao fim de cada aula, fiz um comentário reflexivo sobre o desenrolar desta, observando o aprendizado da turma e dando ênfase aos pontos fortes e fracos da aula.

Durante as aulas, pude observar que os alunos acompanharam bem os assuntos e conseguiram executá-los com bastante clareza e facilidade. Dessa forma, os alunos aceitaram de forma prazerosa a disciplina, aproveitando-a o máximo possível.

A indisciplina do alunado pouco prejudicou, pois sempre os alunos se envolviam nas propostas de trabalho que eu trazia.

5.5- DESCRIÇÃO DAS AULAS

1ª AULA

No dia 11 de março de 2014, trabalhei com o conteúdo *variação linguística*. Fiz um resumo no quadro com os principais pontos referentes ao assunto; depois de escrito, expliquei através de exemplos orais e em seguida passei um exercício para fixar as ideias até então expostas.

Trabalhei com os exercícios 2, 3 e 4 do livro didático adotado pela escola português/ 1º ano ensino médio. Ser protagonista na página 200 e 201. Na questão 2 há um trecho do roteiro do filme Cidade de Deus (Brasil, 2002) e ocorre um diálogo entre os personagens Busca-pé e Barbantinho e, em seguida, aparecem quatro alternativas referentes ao trecho do filme para os alunos responderem discursivamente.

A questão 3 trás uma notícia retirada do site” https://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/08/080801_cubaovigagigante_fp.shtml>. Acesso em 7 de agosto de 2009, com duas alternativas referentes à notícia abordada na questão de ordem discursiva.

Por fim, na questão 4, temos uma entrevista com o escritor moçambicano Mia Couto, que fala sobre a visão dos moçambicanos sobre o Brasil, em seguida temos três perguntas que tratam do ponto de vista da *variação linguística* também discursivas. Desse modo, concluí a aula com a correção coletiva do exercício proposto, agradecendo a atenção de todos.

2ª AULA

No dia 13 de março de 2014, trabalhei com *poema*. Fiz um resumo no quadro com as principais características que compõem a estrutura de um poema; depois de escrito, expliquei, através de exemplos no quadro, cada elemento e em seguida passei um exercício para fixar as ideias até então demonstradas.

3ª AULA

No dia 19 de março de 2014, trabalhei com o assunto *linguagem verbal e linguagem não verbal*. Fiz um resumo no quadro das principais características pertencentes aos tipos de linguagem e, depois de escrito, expliquei-o através de exemplos; em seguida passei um exercício de fixação da página 192, composto de duas perguntas. A primeira traz um depoimento publicado na revista Superinteressante do escritor Humberto Eco, que trata sobre o valor simbólico das vestimentas humanas, seguido de três alternativas discursivas. A segunda questão traz uma trecho jornalístico sobre a modelo brasileira Gisele Bündchen, com duas alternativas abertas para os alunos expressarem sua opinião. (Anexo da aula 3)

4ª AULA

No dia 25 de março de 2014, trabalhei com o conteúdo *Quinhentismo*, fazendo um resumo no quadro com os principais pontos referentes ao assunto; depois de escrito, expliquei através de exemplos orais e, em seguida, passei um exercício para fixar as ideias até então debatidas.

O exercício continha cinco questões interpretativas, onde levei trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha, para que os alunos, a partir da leitura, respondessem às questões discursivas propostas da página 119 do livro didático. (Anexo da aula 4).

5ª AULA

No dia 1º de abril de 2014, trabalhei com o conteúdo de literatura *Barroco*, fazendo um resumo no quadro com as principais características dessa escola literária; depois de escrito, expliquei através de exemplos orais quais os principais representantes dessa

escola e em seguida passei um exercício para fixar as ideias até então expostas. Foram as questões 1, 2 e 3 da página 152.

O número 1 é uma questão de múltipla escolha sobre o Barroco e seus representantes na literatura colonial brasileira. O número 2 traz um fragmento do sermão de Padre Antônio Vieira, indagando qual das alternativas não confirma essas tendências estéticas. E por fim, a questão 3 da UFMG, que traz um poema de Gregório de Matos e algumas alternativas de múltipla escolha, estando pedindo a incorreta em relação ao texto lido. Finalizamos a aula com o esclarecimentos de dúvidas sobre o assunto trabalhado.

6ª AULA

No dia 03 de abril de 2014, trabalhei com *descrição objetiva e descrição subjetiva*, fazendo um resumo no quadro com os principais pontos referentes ao assunto; depois de escrito, expliquei, exemplificando e diferenciando cada tipo de descrição, passando um exercício para colocarem em prática o que foi abordado na aula.

O exercício foi escrito no quadro e era composto de apenas uma pergunta, que pedia para que os alunos produzissem dois enunciados para um mesmo produto: um de forma objetiva e outro de forma subjetiva. E ainda fiz uma dinâmica na sala, onde eles iriam descrever num papel um de seus amigos de sala e depois faríamos a leitura de alguns papéis sorteados, a fim de vermos se alguém da sala conseguiria adivinhar quem tinha sido descrito. A dinâmica foi bastante proveitosa e deu para os alunos internalizarem o conteúdo trabalho em sala, pois, através dela, foi possível observar descrições objetivas e subjetivas.

7ª AULA

No dia 09 de abril de 2014, trabalhei com *dissertação*, colocando no quadro os principais pontos referentes ao assunto, esclarecendo qual o objetivo de cada parte do texto dissertativo e, ao final, pedi para que os alunos produzissem um texto escrito com o tema “Pirataria no Brasil”. Esse texto foi entregue ao professor titular da turma para que ele pudesse ajudar os alunos na hora da avaliação contínua, e os que iam terminando, podiam sair da sala.

8ª AULA

No dia 15 de abril de 2014, trabalhei com o texto “ A cicatriz de Ulisses”. Fizemos a leitura do texto que faz parte do início do livro Mimesis, do alemão Erich Auerbach (1892-1957), estudando o vocabulário. Ao final, os alunos responderam às questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da página 340. Houve alguns questionamentos e bastante participação por parte dos alunos no momento do debate coletivo, finalizando a aula com a correção do exercício. (Anexo da aula 8).

9ª AULA

No dia 06 de maio de 2014, trabalhei com o texto:” De sofá em sofá” (Kalleo Coural). Fizemos a leitura silenciosa do texto, depois um debate coletivo e o estudo do vocabulário e, ao final, os alunos responderam às questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da página 332. Houve alguns questionamentos e bastante participação por parte dos alunos no momento do debate coletivo, finalizando a aula com a correção do exercício. (Anexo da aula 9).

10ª AULA

No dia 15 de maio de 2014, trabalhei com o Soneto de Separação, de Vinicíus de Moraes. Fizemos a leitura e a análise do soneto; ao final, os alunos responderam às questões 1 e 2 da página 66. Houve alguns questionamentos e bastante participação por parte dos alunos no momento do debate coletivo, finalizando a aula com a correção do exercício. (Anexo da aula 10).

11ª AULA

No dia 22 de maio de 2014, trabalhei com o texto “História de passarinho”(Lygia Fagundes Telles). Fizemos a leitura coletiva do texto e o estudo do vocabulário e, ao final, os alunos responderam às questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 da página 17. Houve

alguns questionamentos e bastante participação por parte dos alunos no momento do debate, finalizando a aula com a correção do exercício. (Anexo da aula 11).

12ª AULA

No dia 29 de maio de 2014 trabalhei com o conto “Vestida de preto “ fizemos a leitura do texto, fizemos o estudo do vocabulário e ao final os alunos reponderam as questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da página 340. Houveram alguns questionamentos por parte dos alunos no momento do debate coletivo. Finalizando a aula com a correção do exercício.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, conclui-se que o estágio é o meio pelo qual o futuro professor adquire experiência e possibilita a análise sobre sua ação como docente. Tem também a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu no ambiente da universidade, adequando-se às necessidades e realidades das turmas e, com isso, tornar-se um profissional competente.

Com o Estágio Supervisionado IV, começamos a construir uma base docente dotada de perspectivas e ferramentas para o exercício de nossa profissão. E, como consequência, o estágio proporciona a prática e contribui juntamente com a sociedade para a formação de indivíduos ativos, despertados para o desejo de saber, de ir além do conhecido, fazendo com que se tornem cidadãos críticos e responsáveis pela sociedade.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. Aula de Português: Encontro e interação. 2ª ed. Parábola, 2003.

BRITO, Luiz Percival Leme. Em terra de surdos mudos. In: GERALDI, João Wanderlei. (Org) O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

Geraldi, João Wanderlei. O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____. Portos de passagem. . 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. Professor- leitor Aluno – autor: Reflexões sobre avaliação do texto escolar. 2ª ed. São Paulo: Formato, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. 28ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TARDELLI, Marlete Carboni, O ensino da língua materna: Interações em sala de aula. N

COMPAGNON, Antonio. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009, p.7-57.

TODOROV, Tvezan. A literatura em perigo, Rio de Janeiro: DIFEL, 2009, p.7-93.

CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio, São Paulo: Companhia das letras, 1990, p. 117-138 1º edição. [Lezioni americane- Sei proposte per el prossimo millennio, 1988] Tradução: Ivo Barroso.

BARTHES, Roland, O prazer do texto, São Paulo: Editora perspectiva, 1987, p. 6-37.

ANEXOS

Escola Estadual Doutor Pedro Velho- Pedro Velho/RN

Foto 1 (Secretaria)

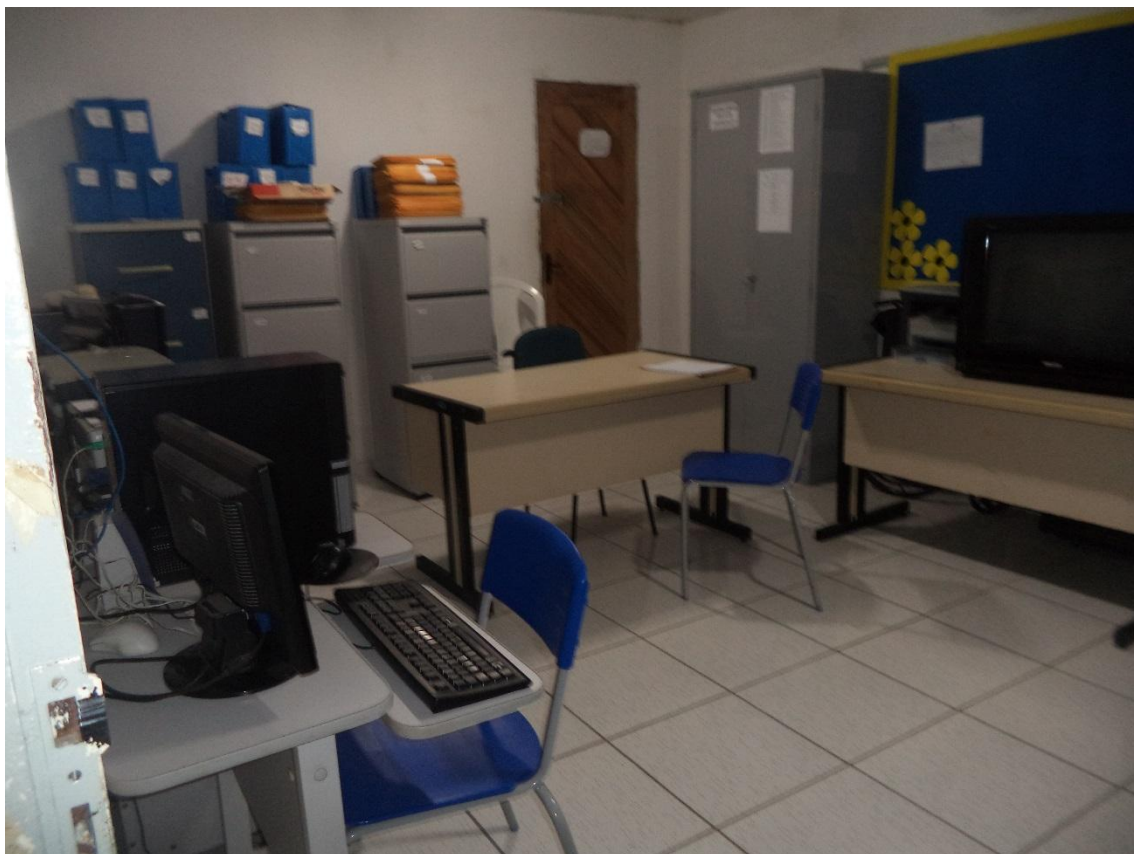


Foto 2 (Sala dos professores)



Foto 3 (Pátio)



Foto 4 (Cantina)



Foto 5 (Biblioteca)



Foto 6 (Sala de aula)



Foto 7 (Entrada da escola)





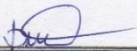

Foto 8 (Quadra de esportes)





Foto 9 (Banheiro)

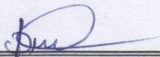
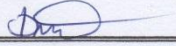




PLANOS DAS AULAS:

 <p>Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</p>	 <p>SEAD UEPB</p>
RESUMO DAS AULAS OBSERVADAS		
<p>Data <u>11 / 03 / 2014</u> Nº de aulas: <u>01</u> Turma <u>1º A</u> Conteúdo: <u>Variação linguística.</u> Atividade: <u>Exposição oral.</u> ASS. </p>		
<p>Data <u>13 / 03 / 2014</u> Nº de aulas: <u>02</u> Turma <u>1º A</u> Conteúdo: <u>Poema.</u> Atividade: <u>Aula expositiva.</u> ASS. </p>		



 Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA</p> <p>COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA</p> <p>COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</p>	
--	--	---



RESUMO DAS AULAS OBSERVADAS

Data <u>19 / 03 / 2014</u>	Nº de aulas: <u>03</u>
Turma <u>10A</u>	
Conteúdo: Linguagem verbal e não verbal.	
Atividade: Atividade do livro.	
ASS. 	
Data <u>25 / 03 / 2014</u>	Nº de aulas: <u>04</u>
Turma <u>10A</u>	
Conteúdo: Quinhentismo.	
Atividade: Aula expositiva	
ASS. 	



 <p>Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA</p> <p>COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA</p> <p>COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</p>	 <p>SEAD UEPB</p>
---	--	--



RESUMO DAS AULAS OBSERVADAS

<p>Data <u>01/04/2014</u></p> <p>Turma <u>1ª A</u></p> <p>Conteúdo: Barroco.</p> <p>Atividade: Exposição de características principais.</p>	<p>Nº de aulas: <u>05</u></p>
<p>ASS. </p>	
<p>Data <u>03/04/2014</u></p> <p>Turma <u>1ª A</u></p> <p>Conteúdo: Descrição objetiva e subjetiva.</p> <p>Atividade: análise de trechos de textos.</p>	<p>Nº de aulas: <u>06</u></p>
<p>ASS. </p>	


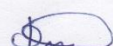
 Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
--	---	---



RESUMO DAS AULAS OBSERVADAS

Data <u>09/04/2014</u> Turma <u>1ºA</u> Conteúdo: <u>Dissertação</u> Atividade: <u>Exposição oral</u>	Nº de aulas: <u>07</u>
ASS. 	
Data <u>15/04/2014</u> Turma <u>1ºA</u> Conteúdo: <u>Texto: "A cicatriz de Ulisses" (Erck Auerbach)</u> Atividade: <u>Leitura silenciosa</u>	Nº de aulas: <u>08</u>
ASS. 	

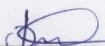
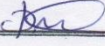
 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA</p> <p>COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA</p> <p>COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</p>	
---	--	---

RESUMO DAS AULAS OBSERVADAS

<p>Data <u>06/05/2014</u></p> <p>Turma <u>1º A</u></p> <p>Conteúdo: Texto: "De rosa em rosa" (Rafael Corral)</p> <p>Atividade: interpretação textual.</p> <p>ASS. </p>	<p>Nº de aulas: <u>09</u></p>
<p>Data <u>15/05/2014</u></p> <p>Turma <u>1º A</u></p> <p>Conteúdo: Como Soneto de separação (Vinícius de Moraes)</p> <p>Atividade: leitura e análise do soneto.</p> <p>ASS. </p>	<p>Nº de aulas: <u>10</u></p>

 <p>Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA</p> <p>COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA</p> <p>COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</p>	 <p>UEPB</p>
---	--	---

RESUMO DAS AULAS OBSERVADAS

<p>Data <u>22/05/2014</u></p> <p>Turma <u>1º A</u></p> <p>Conteúdo: Texto: História de passarinho (Lygia Fagundes Telles)</p> <p>Atividade: interpretação textual.</p> <p>ASS. </p>	<p>Nº de aulas: <u>11</u></p>
<p>Data <u>29/05/2014</u></p> <p>Turma <u>1º A</u></p> <p>Conteúdo: conto: Vestido de preto (Mário de Andrade)</p> <p>Atividade: leitura e interpretação textual.</p> <p>ASS. </p>	<p>Nº de aulas: <u>12</u></p>

ATIVIDADES TRABALHADAS NAS AULAS:

Aula 3

ATENÇÃO: não escreva no livro.
Responda a todas as questões
em seu caderno.

Prática de linguagem

1. No depoimento a seguir, publicado na revista *Superinteressante*, o escritor italiano Umberto Eco fala sobre o valor simbólico das vestimentas humanas.

"[O ser humano] Tinha frio e cobria-se, não há dúvida. Mas também não há dúvida de que, poucos dias depois da invenção do primeiro traje de peles, se terá criado a distinção entre os bons caçadores – munidos das suas peles, conquistadas pelo preço de uma dura luta – e outros, os inaptos, os sem-peles. Não é preciso muita imaginação para enxergar a circunstância social em que os caçadores envergaram as peles, já não para proteger-se do frio, mas para afirmar que pertenciam à classe dominante", diz Eco.

Citado por MIRANDA, Celso; SAMBUGARO, Adriano. E se... Não usássemos roupas?
Revista *Superinteressante*, ed. 181, out. 2002. p. 40.



- a) De acordo com o trecho lido, pode-se afirmar que a pele de animal usada pelos seres humanos nos primórdios da história da humanidade era um signo? Explique.
- b) Na sociedade moderna, uma peça do vestuário tem o mesmo valor simbólico que uma pele de animal usada pelos antigos caçadores? Explique sua resposta.
- c) Mencione um elemento que não é parte do vestuário e que assume, na sociedade moderna, papel semelhante ao que foi apontado para a pele. Justifique.

2. Leia ao lado o trecho de um texto jornalístico publicado em uma revista semanal, sobre um episódio envolvendo a modelo brasileira Gisele Bündchen.

- a) A partir da leitura do texto, que significados diferentes um casaco de pele pode representar atualmente?
- b) Pode-se afirmar que a moda constitui uma linguagem, com regras e significados próprios? Explique sua resposta.

Gisele [...] virou uma pedra no sapato dos ecologistas. Isso porque ela aceitou ser garota-propaganda de um fabricante de casacos de pele, a Blackglama. Nas fotos da campanha, que começou a ser veiculada nos Estados Unidos há coisa de vinte dias, Gisele [...] aparece envolta em vistosos casacos e estolas de mink. Foi o estopim para que se declarasse uma guerra contra a modelo, que teve seu ápice há duas semanas. Durante a gravação do desfile da grife de lingerie Victoria's Secret para a rede de televisão americana CBS [...], quatro ativistas da organização People for the Ethical Treatment of Animals (Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais), a Peta, pularam na passarela. Elas carregavam cartazes com a frase "Gisele, a escória da pele" e xingavam a modelo.

Ana Paula Buchala e Paula Neiva. O furacão Gisele. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/271102/p_104.html>. Acesso em: 26 fev. 2009.

3. Examine a tira a seguir.



BROWNE, Chris. Hagar, o Horrível. Folha de S.Paulo, 27 jul. 2003.

- a) Considere a pergunta de Hagar. A fala de Helga no segundo quadrinho responde à questão formulada por ele? Explique sua resposta.
- b) Em sua opinião, Helga entendeu a pergunta de Hagar? Em que você se baseou para dar sua resposta?
- c) Que aspectos do texto o leitor precisa considerar para entender o que, de fato, Hagar desejava? Explique.

Aula 4

Ler as Manifestações literárias quinhentistas

Você vai ler trechos da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, considerada o texto oficial sobre a chegada dos portugueses ao Brasil. O texto retrata os primeiros contatos dos portugueses com os indígenas e o Novo Mundo.

[...]
 Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram.
 Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito, por o mar quebrar na costa. [...]
 À segunda-feira, depois de comer, saímos todos em terra a tomar água. Ali vieram então muitos, mas não tantos como as outras vezes. Já muito poucos traziam arcos. Estiveram assim um pouco afastados de nós; e depois poucos a pouco misturaram-se conosco. Abraçavam-nos e folgavam. E alguns deles se esquivavam logo. [...]
 À terça-feira, depois de comer, fomos em terra dar guarda de lenha e lavar roupa. Estavam na praia, quando chegamos, obra de sessenta ou setenta sem arcos e sem nada. Tanto que chegamos, vieram logo para nós, sem se esquivarem. [...]
 À quinta-feira, derradeiro de abril, comemos logo, quase pela manhã, e fomos em terra por mais lenha e água. [...]
 Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e de aí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. [...]
 [...] Comiam conosco do que lhes dávamos. Bebiam alguns deles vinho; outros o não podiam beber. Mas parece-me, que se lho avezarem, o beberão de boa vontade. [...]
 Andavam já mais mansos e seguros entre nós, do que nós andávamos entre eles. [...]
 Neste dia, enquanto ali andaram, dançaram e bailaram sempre com os nossos, ao som dum tamboril dos nossos, em maneira que são muito mais nossos amigos que nós seus. [...]
 Se lhes homem acenava se queriam vir às naus, faziam-se logo prestes para isso, em tal maneira que, se a gente todos quisera convidar, todos vieram. [...]
 E, segundo que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, senão entender-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer, como nós mesmos, por onde nos pareceu a todos que nenhuma idolatria, nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar, porque já então terão mais conhecimento de nossa fé, pelos dois degredados, que aqui entre eles ficam, os quais, ambos, hoje também comungaram.
 [...]

Mostra do redescobrimento: carta de Pero Vaz de Caminha – letter from Pero Vaz de Caminha. Nelson Aguilar (Org.). São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000. p. 79-80, 83-86.



Vocabulário de apoio

avezar-se: acostumar-se
batel: pequeno barco trazido a bordo de uma nau
cunho: feição, caráter
degredado: condenado ao degredo (exílio)
derradeiro: último
esquivar: desviar, fugir
folgar: descansar, relaxar, divertir-se
prazer: agradecer
rijamente: com vigor
seta: flecha
tamboril: instrumento de percussão
vergonha: no contexto, genitália

Sobre o texto

1. Ao longo dos dias de permanência da esquadra na costa da atual Bahia, os contatos entre os portugueses e os indígenas evoluíram.
 - a) Quais os comportamentos dos indígenas que revelam a progressão desse contato?
 - b) Destaque um trecho do texto que resuma o resultado do processo de aproximação.
2. Os dois grupos representados no texto correspondem aos pronomes pessoais “nós” e “eles”, que são utilizados durante praticamente todo o texto.
 - a) Destaque um trecho em que o pronome esteja omitido, e apenas a forma verbal seja suficiente para se identificar de quem se está falando.
 - b) O que esse emprego dos pronomes revela sobre o olhar europeu em relação ao indígena?
3. Quais são as principais características dos indígenas destacadas na *Carta de Caminha*?
4. Qual é a relação aparente que o português deseja estabelecer com os nativos? O que poderia estar oculto por trás dessa aparência? Fundamente sua resposta com um trecho do texto.
5. Explique como o texto representa o choque cultural entre portugueses e indígenas.

Aula 5

Vestibular

ATENÇÃO: as questões de vestibular e Enem foram transcritas das provas originais e não foram alteradas. Responda a todas as questões em seu caderno, sem escrever no livro.

1. (UFRGS-RS) Quanto ao período Barroco e seus representantes na literatura colonial brasileira, é **CORRETO** afirmar que:
 - a) os sermões de Antônio Vieira apresentam uma retórica complexa pela exuberância de imagens e pelos postulados morais e religiosos.
 - b) a obra de Gregório de Matos se distingue pela sua unidade temática, expressa por um tom satírico.
 - c) a poesia irreverente de Gregório de Matos satiriza diferentes tipos sociais, exceção feita aos representantes da Igreja.
 - d) o predomínio dos valores transcendentais, motivados pela Reforma, marca o estilo barroco da obra de Vieira.
 - e) Gregório de Matos se ateu ao uso da língua culta da Metrópole, ao contrário de Vieira, que utilizou termos indígenas, africanos e populares.
2. (UFV-MG) Leia atentamente o fragmento do sermão do Padre Antônio Vieira:

A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande [...]. Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros. Tão alheia cousa é não só da razão, mas da mesma natureza, que, sendo criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer.

VIEIRA, Antônio. "Obras completas do padre Antônio Vieira: sermões". Prefaciados e revistos pelo Pe. Gonçalo Alves. Porto: Lello e Irmão - Editores, 1993. v. III, p. 264-265.

O texto de Vieira contém algumas características do Barroco. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela em que **NÃO** se confirmam essas tendências estéticas:

- a) A utilização da alegoria, da comparação, como recursos oratórios, visando à persuasão do ouvinte.
- b) A tentativa de convencer o homem do século XVII, imbuído de práticas e sentimentos comuns ao semipaganismo renascentista, a retomar o caminho do espiritualismo medieval, privilegiando os valores cristãos.
- c) A presença do discurso dramático, recorrendo ao princípio horaciano de "ensinar deleitando" - tendência didática e moralizante, comum à Contrarreforma.

- d) O tratamento do tema principal - a denúncia à cobiça humana - através do conceptismo, ou jogo de ideias.
- e) O culto do contraste, sugerindo a oposição bem × mal, em linguagem simples, concisa, direta e expressiva da intenção barroca de resgatar os valores greco-latinos.

(UFMG) Leia o poema de Gregório de Matos.

Triste Bahia! Oh quão dessemelhante
Estás, e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

A ti trocou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrado,
A mim foi-me trocando, e tem trocado
Tanto negócio, e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh se quisera Deus, que de repente
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fora de algodão o teu capote!

3. Com base nessa leitura, é **INCORRETO** afirmar que:
 - a) o eu poético, no poema, mantém-se distanciado do objeto criticado.
 - b) o poema compara o presente e o passado da cidade.
 - c) o futuro desejado revela, no poema, a presença de uma voz moralizadora.
 - d) o poema faz referência ao contexto da época.

(UFSM-RS) Leia o trecho de um sermão, do Padre Antônio Vieira:

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos um estilo tão empedado, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado a toda parte e a toda a natureza? O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Compara Cristo o pregar e o semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte.

4. O objetivo do autor é:
 - a) destacar que a naturalidade - propriedade da natureza - pode tornar mais claro o estilo das pregações religiosas.
 - b) salientar que o estilo usado na igreja, naquela época, não era afetado nem dificultoso.
 - c) argumentar que a lição de Cristo é desnecessária para os objetivos da pregação religiosa.

Aula 8

28 Resumo

28

Vocabulário de apoio

mento: queixo
retinir: produzir som forte
suster: segurar

▼ Esta imagem mostra o momento em que Ulisses é reconhecido pela governanta Euricleia.



Relevo do século I. Museu Nazionale Romano. Roma, Itália.

Ler um resumo

1. Por que não é necessário ter lido a *Odisseia* para entender "A cicatriz de Ulisses"?
2. Que função o resumo de Auerbach pode ter para aqueles que já leram a *Odisseia*?
3. Leia abaixo um trecho da *Odisseia* e responda às questões.

Palpando, a cicatriz conhece a velha,
 Nem pode o pé suster; cai dentro a perna,
 E a bacia retine e se derrama.
 Dor a assalta e prazer; nos olhos água,
 Presa às faces a voz, lhe afaga o mento,
 E balbucia enfim: "Tu és, meu filho,
 És Ulisses; depois que te hei palpado,
 Ora por meu senhor te reconheço".

HOMERO. *Odisseia*. 2. ed. Trad. Manuel Odorico Mendes. São Paulo: Ars Poetica-Edusp, 1996. p. 328. (Coleção Texto & Arte).

- a) Copie em seu caderno o trecho em que Auerbach resume esse momento da *Odisseia*.
- b) Descreva as diferenças entre um trecho e outro, considerando os seguintes aspectos.
 - extensão
 - presença de detalhes
 - descrição de ações e emoções

ANOTE

No resumo, o texto-base é **reduzido** a suas ideias principais e transformado, assim, em um novo texto, mais curto. Para isso, é necessário ler com atenção e *compreender* primeiro o texto original. Em seguida, pode-se realizar um esquema a partir do qual se redige o resumo, cuja finalidade é *expor* o conteúdo essencial do texto-base.

4. Copie e complete o esquema abaixo com a estrutura do resumo feito por Auerbach. Escreva com as suas palavras o que diz o texto em cada uma das partes enumeradas.

Estrutura: "A cicatriz de Ulisses"	
Partes do texto	Conteúdo
1. introdução ao tema pelo autor	////
2. descrição de seqüência de ações	////
3. interrupção e comentários	////
4. epílogo – retorno à seqüência de ações descritas antes da interrupção	////

5. No primeiro parágrafo do texto de Auerbach há duas passagens, descritas abaixo, **que não podem ser consideradas partes de um resumo**. Identifique-as e copie-as no caderno.
 - a) Passagem em que o autor deixa transparecer a sua opinião sobre a obra de Homero.
 - b) Passagem em que o autor contextualiza uma informação do texto-base aos seus leitores, a partir de elementos exteriores ao texto.

ANOTE

Após reduzir ao essencial cada uma das partes – capítulos, seções, parágrafos, frases –, o resumo recompõe o texto-base, **sem** a apresentação de **opiniões, críticas, considerações** ou **comentários**. No entanto, é comum que trechos resumidos façam parte de outros gêneros de texto, como é o caso de "A cicatriz de Ulisses", e por isso as informações objetivas acabam se mesclando a apreciações que revelam o ponto de vista do produtor do texto.

6. Copie o trecho a seguir em seu caderno.

[...] segue-se a visita de Ulisses, já adolescente; a saudação, o banquete de boas-vindas, o sono e o despertar, a saída matutina para a caça, o rastejo do animal, a luta, o ferimento de Ulisses por uma presa, o curativo da ferida, o restabelecimento, o regresso a Ítaca, o preocupado interrogatório dos pais [...]

- a) Grife, dessa passagem, todos os substantivos que expressam ações.
- b) Reescreva o texto, transformando os substantivos grifados em verbos no passado. Faça as modificações necessárias para preservar o sentido do texto.
- c) Responda: para que Auerbach usou esses substantivos?

Aula 9

27

Ler uma reportagem

- Quais são as tarefas propostas na pauta de "De sofá em sofá"? O repórter conseguiu realizar o que propôs?
- O **chapéu** estabelece uma espécie de classificação das reportagens pelo assunto tratado. Supondo que você é o editor da revista e que nela não exista a seção Turismo, escolha e copie no caderno outro chapéu para "De sofá em sofá". Justifique sua escolha.
 - Internacional
 - Economia
 - Comportamento
 - Esporte
 - Decoração
- A **linha fina** da reportagem antecipa o seu conteúdo.
 - Qual é o foco da reportagem?
 - Qual é a ressalva anunciada já na linha fina?

ANOTE

A estrutura da reportagem apresenta "pistas" para que o leitor possa identificar seu tema e se interessar por ela antes mesmo de ler o texto. O **autor** do texto, o **título**, a **linha fina**, as **ilustrações** e o **chapéu** informando a **seção** a que pertence a reportagem, assim como os **quadros**, os **gráficos**, as **tabelas** e os **infográficos** que eventualmente a acompanham, são elementos de leitura rápida que podem levar o leitor a supor algo do conteúdo do texto.

- Explique o significado da palavra *anfitrião* no contexto da reportagem.
- Releia.

[...] ainda que as acomodações não sejam **lá essas coisas**
Como a maioria das **boas** ideias [...]

O autor da reportagem "De sofá em sofá" deixa sua opinião transparecer no texto. O que as expressões acima nos dizem sobre o que pensa o autor do texto a respeito de seu tema?

ANOTE

Como a notícia, a reportagem é um gênero textual de caráter informativo. No entanto, nela a **subjetividade** do autor pode aparecer de forma mais explícita, por meio de expressões em primeira pessoa, opiniões e até de histórias pessoais relacionadas à busca por fontes e informações.

- O quadro abaixo apresenta as diferentes partes do texto, indicadas por um título. Copie no caderno e complete com a frase inicial de cada parte.



Estrutura: "De sofá em sofá"	Frase inicial
introdução ao tema - "boa ideia"	//////
origem da ideia - história de Casey Fenton	//////
o que é CouchSurfing - rede de turismo de sofá	//////
depoimento de usuário brasileiro - Alberto Azevedo	//////
depoimento do cofundador da rede - Daniel Hoffer	//////
depoimento de usuária brasileira - Luciana van Tol	//////
desdobramento 1: segurança - "selo de autenticidade"	//////
desdobramento 2: história romântica - Cláudia e Gianluca	//////
epílogo: frase de efeito	//////

- O jornalista procurou **fontes** locais (usuários brasileiros da rede de turismo de sofá) para produzir sua reportagem. Observe o uso que ele fez dos **depoimentos que ouviu**.
 - O que qualifica Alberto Azevedo como fonte dessa reportagem?
 - E Luciana van Tol?
 - Segundo Daniel Hoffer, qual é o objetivo da rede CouchSurfing?
 - Os depoimentos dos jovens brasileiros desmentem ou confirmam a declaração de Hoffer? Justifique.

Aula 11

CAPÍTULO

1

Por que ler literatura?

Neste capítulo

- Relações entre literatura, linguagem e realidade.
- Funções da literatura.
- O direito à literatura.

Há muitas formas de responder à pergunta formulada no título deste capítulo. Manifestações literárias de diversas naturezas sempre estiveram presentes nas práticas dos grupos sociais humanos, em diferentes culturas, em diferentes partes do mundo. Essa universalidade do fenômeno literário já seria razão suficiente para considerá-lo merecedor de ser conhecido, estudado, analisado.

No entanto, a melhor maneira de descobrir “por que ler literatura” é vivenciar a oportunidade que os textos literários oferecem ao leitor de ver e compreender a realidade de uma maneira diferente, mudando a percepção dele sobre si mesmo e sobre aquilo que o cerca. Por isso, este capítulo se inicia com um convite à **leitura**.

Sua leitura

O conto apresentado a seguir é de Lygia Fagundes Telles, escritora que ganhou projeção na cena literária brasileira a partir da década de 1970. Para começar, leia o texto observando que efeitos ele provoca em você: se algo chama especialmente a sua atenção, se lhe causa estranheza, surpresa, incômodo. Em seguida, leia o texto novamente, dessa vez para responder às questões propostas na próxima página.

História de passarinho

Um ano depois os moradores do bairro ainda se lembravam do homem de cabelo ruivo que enlouqueceu e sumiu de casa.

Ele era um santo, disse a mulher abrindo os braços. E as pessoas em redor não perguntaram nada nem era preciso, perguntar o que se todos já sabiam que era um bom homem que de repente abandonou casa, emprego no cartório, o filho único, tudo. E se mandou Deus sabe para onde.

Só pode ter enlouquecido, sussurrou a mulher, e as pessoas tinham que se aproximar inclinando a cabeça para ouvir melhor. Mas de uma coisa estou certa, tudo começou com aquele passarinho, começou com o passarinho. Que o homem ruivo não sabia se era um canário ou um pintassilgo, Ô, Pai! çaçoava o filho, que raio de passarinho é esse que você foi arrumar?!

O homem ruivo introduzia o dedo entre as grades da gaiola e ficava acariciando a cabeça do passarinho que por essa época era um filhote todo arrepiado, escassa a plumagem amarelo-pálido com algumas peninhas de um cinza-claro.

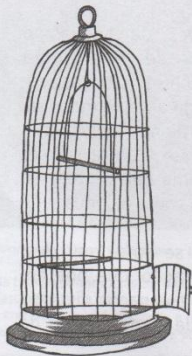
Não sei, filho, deve ter caído de algum ninho, peguei ele na rua, não sei que passarinho é esse.

O menino mascava chicle. Você não sabe nada mesmo, Pai, nem marca de carro, nem marca de cigarro, nem marca de passarinho, você não sabe nada.

Em verdade, o homem ruivo sabia bem poucas coisas. Mas de uma coisa ele estava certo, é que naquele instante gostaria de estar em qualquer parte do mundo, mas em qualquer parte mesmo, menos ali. Mais tarde, quando o passarinho cresceu, o homem ruivo ficou sabendo também o quanto ambos se pareciam, o passarinho e ele.

Ail, o canto desse passarinho, queixava-se a mulher. Você quer mesmo me atormentar, Velho. O menino esticava os beiços tentando fazer rodinhas com a fumaça do cigarro que subia para o teto, Bicho mais chato, Pai, solta ele.

Antes de sair para o trabalho, o homem ruivo costumava ficar algum tempo olhando o passarinho que desatava a cantar, as asas trêmulas ligeiramente abertas, ora pousando num pé ora noutro e cantando como se não pudesse parar nunca mais. O homem então enfiava a ponta do dedo entre as grades, era a despedida e o passarinho, emudecido, vinha meio encolhido oferecer-lhe a cabeça para a carícia. Enquanto o homem se afastava, o passarinho se atirava meio às cegas contra as grades, fugir, fugir. Algumas vezes, o homem assistiu a essas tentativas que deixavam o passarinho tão cansado, o peito palpitante, o bico ferido. Eu sei, você quer ir embora, você quer ir embora, mas não pode ir, lá fora é diferente e agora é tarde demais. >



A mulher punha-se então a falar, e falava uns cinquenta minutos sobre as coisas todas que quisera ter e que o homem ruivo não lhe diera, não esquecer aquela viagem para Poci-nhos do Rio Verde e o trem prateado descendo pela noite até o mar. Esse mar que, se não fosse o pai (que Deus o tenha!), ela jamais teria conhecido, porque em negra hora se casara com um homem que não prestava para nada. Não sei mesmo onde estava com a cabeça quando me casei com você, Velho.

Ele continuava com o livro aberto no peito, gostava muito de ler. Quando a mulher baixava o tom de voz, ainda furiosa (mas sem saber mais a razão de tanta fúria), o homem ruivo fechava o livro e ia conversar com o passarinho que se punha tão manso que se abrisse a portinhola poderia colhê-lo na palma da mão. Decorridos os cinquenta minutos das queixas, e como ele não respondia mesmo, ela se calava, exausta. Pusava-o pela manga, afetuosa, Vai, Velho, o café está esfriando, nunca pensei que nesta idade avançada eu fosse trabalhar tanto assim. O homem ia tomar o café. Numa dessas vezes, esqueceu de fechar a portinhola e quando voltou com o pano preto para cobrir a gaiola (era noite) a gaiola estava vazia. Ele então sentou-se no degrau de pedra da escada e ali ficou pela madrugada, fixo na escuridão. Quando amanheceu, o

gato da vizinha desceu o muro, aproximou-se da escada onde estava o homem ruivo e ficou ali estirado, a se espreguiçar sonolento de tão feliz. Por entre o pelo negro do gato desprendeuse uma pequenina pena amarelo-acinzentada que o vento delicadamente fez voar. O homem inclinou-se para colher a pena entre o polegar e o indicador. Mas não disse nada, nem mesmo quando o menino, que presenciara a cena, desatou a rir, Passarinho burro! Fugiu e acabou aí, na boca do gato!

Calmamente, sem a menor pressa, o homem ruivo guardou a pena no bolso do casaco e levantou-se com uma expressão tão estranha que o menino parou de rir para ficar olhando. Repetiria depois à Mãe, Mas ele até que parecia contente, Mãe, juro que o Pai parecia contente, juro! A mulher então interrompeu o filho num sussurro, Ele ficou louco.

Quando formou-se a roda de vizinhos, o menino voltou a contar isso tudo, mas não achou importante contar aquela coisa que descobriu de repente: o Pai era um homem alto, nunca tinha reparado antes como ele era alto. Não contou também que estranhou o andar do Pai, firme e reto, mas por que ele andava agora desse jeito? E repetiu o que todos já sabiam, que quando o Pai saiu, deixou o portão aberto e não olhou para trás.

Texto: Lygia Fagundes. *Invenção e memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 95-97.



Sobre o texto

1. O conto desenrola-se em torno de uma sequência de fatos. Descreva-os brevemente.
2. Ao longo do conto, é possível perceber uma relação de afinidade entre o homem e o passarinho e, indiretamente, também entre a mãe e o filho. O que os indivíduos de cada dupla tinham em comum?
3. Ao ver as tentativas do passarinho de fugir da gaiola, o homem ruivo dizia: "Eu sei, você quer ir embora, você quer ir embora, mas não pode ir, lá fora é diferente e agora é tarde demais". A que o homem se referia ao dizer isso?
4. Qual é a possível relação entre a fuga do passarinho e o sumiço do homem ruivo?
5. No início do conto, a mulher, conversando com os vizinhos, diz do marido desaparecido: "Ele era um santo" e "Só pode ter enlouquecido".
 - a) A maneira como a mulher agia com o marido quando ele ainda vivia com ela é condizente com essa fala? Justifique.
 - b) Quanto à justificativa da mulher para a fuga do marido, o leitor pode acreditar que essa é sua opinião sincera ou que ela está escondendo algo dos vizinhos?
6. Ao olhar para o pai momentos antes da sua partida, o menino se dá conta de que ele "era um homem alto, nunca tinha reparado antes como ele era alto". O que teria provocado a mudança de percepção do menino sobre a estatura do pai?
7. O conto chama-se "História de passarinho". Explique a razão desse título.
8. O homem ruivo desapareceu e o leitor nada mais sabe dele. Há no texto algum indício que aponte para seu possível futuro? Explique.

28

Neste capítulo

- Como identificar, planejar e produzir um resumo.
- As duas etapas da retextualização: *compreender e expor*.
- A referência e a construção de sentidos no texto.

Hipertexto

Ulisses e Penélope tiveram um filho, **Telêmaco**, que também correu o mundo em busca do pai. Ele foi retratado em uma pintura do francês **Jacques-Louis David** no início do século XIX. Conheça-o no capítulo 13 da parte de Literatura (p. 156).

Vocabulário de apoio

ama: ama-de-leite/babá
Ateneia: a deusa Palas Atena, protetora de Ulisses e de seu filho Telêmaco na *Odisseia*
fatigado: cansado
forasteiro: estrangeiro
granjeiar: conseguir a **benevolência**: conseguir ser recebido e acolhido
lisonja: elogio
prorromper em júbilo: estourar de alegria

Resumo

O **resumo** resulta de uma operação de redução de um texto falado ou escrito. Ele pode ter diversas utilizações e é muito eficiente para o estudo, porque possibilita identificar e realçar os principais conteúdos que se quer aprender, fixando-os na memória.

A primeira etapa para produzir um resumo é a **compreensão** do texto que será resumido. Entender a função de cada uma das partes do texto e o sentido do conjunto permite *expor* o que se aprendeu.

Leitura

- O texto a seguir é o início do livro *Mimesis*, do estudioso alemão Erich Auerbach (1892-1957). Trata-se de um livro sobre a literatura universal, escrito durante a Segunda Guerra Mundial e publicado em 1946. Antes de fazer suas considerações a respeito da obra do poeta grego Homero, Auerbach expõe a seus leitores, em forma de resumo, a cena XIX da *Odisseia*. Trata-se do retorno de Ulisses a Ítaca, onde deixara Penélope, sua mulher. Depois de vinte anos ausente, guerreando e viajando pelo mundo, Ulisses retorna sem se identificar, e Penélope não o reconhece.
- Na próxima página, é reproduzida na íntegra a passagem da *Odisseia* que foi resumida por Auerbach. Leia os dois textos e responda às questões propostas na página 340.

A cicatriz de Ulisses

Os leitores da *Odisseia* lembrar-se-ão, sem dúvida, da bem preparada e emocionante cena do canto XIX, quando Ulisses regressa à casa e Euricleia, sua antiga ama, o reconhece por uma cicatriz na coxa. O forasteiro havia granjeado a benevolência de Penélope; atendendo a desejo de seu protegido, ela ordena à governanta que lave os pés do viandante fatigado, segundo é usual nas velhas estórias como primeiro dever de hospitalidade. Euricleia começa a procurar água e a misturar a água quente com a fria, enquanto fala tristemente do senhor ausente, que poderia ter a mesma idade do hóspede, que talvez também estivesse agora vagueando como um pobre forasteiro – nisto ela observa a assombrosa semelhança entre o hóspede e o ausente – ao mesmo tempo Ulisses se lembra da cicatriz e se afasta para a escuridão, a fim de ocultar, pelo menos de Penélope, o reconhecimento, já inevitável, mas ainda indesejável para ele. Logo que a anciã apalpa a cicatriz, deixa cair o pé na bacia, com alegre sobresalto; a água transborda, ela quer prorromper em júbilo; com silenciosas palavras de lisonja e de ameaça Ulisses a contém; ela cobra ânimo e reprime o seu movimento. Penélope, cuja atenção tinha sido desviada do acontecimento, graças à providência de Ateneia, nada percebe.

[...]

Na minha reprodução do incidente, omiti até agora o conteúdo de toda uma série de versos que o interrompem pelo meio. São mais de setenta – o incidente em si compreende cerca de quarenta versos antes e quarenta depois da interrupção. A interrupção, que ocorre justamente no momento em que a governanta reconhece a cicatriz, isto é, no momento da crise, descreve a origem da cicatriz, um acidente dos tempos da juventude de Ulisses, durante uma caça ao javali por ocasião de uma visita ao seu avô Autólico. Isto dá, antes de mais nada, motivo para informar o leitor acerca de Autólico, sua moradia, grau de parentesco, caráter, e, de maneira tão pormenorizada quanto deliciosa, seu comportamento após o nascimento do neto; segue-se a visita de Ulisses, já adolescente; a saudação, o banquete de boas-vindas, o sono e o despertar, a saída matutina para a caça, o rastejo do animal, a luta, o ferimento de Ulisses por uma presa, o curativo da ferida, o restabelecimento, o regresso a Ítaca, o preocupado interrogatório dos pais; tudo é narrado, novamente, com perfeita conformação de todas as coisas, não deixando nada no escuro e sem omitir nenhuma das articulações que as ligam entre si. E só depois o narrador retorna ao aposento de Penélope, e Euricleia, que tinha reconhecido a cicatriz antes da interrupção, só agora, depois dela, deixa cair, assustada, o pé na bacia. [...]

AUERBACH, Erich. A cicatriz de Ulisses. In: *Mimesis*: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1987. p. 1-2. (Coleção Estudos).

Odisseia [trecho]

Ulisses, no arrebol, em montearia
 Trilhando as selvas do íngreme Parnaso,
 A ventosas fraguras segue os tios;
 E, no arraiar o Sol do mudo Oceano,
 Precedendo a matilha farejante,
 Vibra o dardo num vale o divo moço.
 Em brenha oculto um javali jazia,
 Brenha à diurna torreira impenetrável,
 Ao sopro aquoso, à desatada chuva,
 Pleno o covil de bastas secas folhas:
 Ao latir e ao tropel, sanhuda a fera
 Sai, de eriçado pelo e a vista em brasa,
 Tem-se de perto; Ulisses o primeiro
 Com forte ávida mão levanta o pique;
 Prevenindo-lhe o golpe, o dente o cerdo
 Lhe aferra no joelho, mas oblíquo,
 Sem osso lhe ofender, na carne o embebe:
 De ênea cuspide o herói na destra espádua
 O atravessa; ei-lo grunhe e tomba e morre.
 Expertos a ferida ao bravo pensam,
 Vedam-lhe por encantos o atro sangue;
 Curam-no em casa, e dele satisfeitos,
 Ledo com ricos dons à pátria o mandam
 Laertes e Anticleia, jubilosos,
 Da cicatriz a causa e tudo inquirem;
 No Parnaso ele conta que o mordera,
 Junto a seus tios, javali terrível.

"a saída matutina
para a caça..."

"... o rastejo do
animal..."

"... a luta, o
ferimento de
Ulisses por uma
presa..."

"... o curativo
da ferida, o
restabelecimento,
o regresso a Ítaca,
o preocupado
interrogatório dos
pais..."



HOMERO. *Odisseia*. 2. ed. Trad. Manuel Odorico Mendes. São Paulo: Ars Poetica-Edusp, 1996. p. 327-328. (Coleção Texto & Arte).

Situação de produção

Finalidades diversas

A produção de um resumo consiste numa atividade de **retexualização**, ou seja, numa transformação de um texto em outro. Como forma de informar rapidamente o interlocutor sobre determinado assunto, o resumo apresenta-se em diferentes esferas da vida cotidiana. Por exemplo, o resumo de livro, filme, peça teatral, telenovela, etc. pode ter finalidade publicitária (como a sinopse de um filme na embalagem de um DVD) ou meramente informativa (antecipar do que trata um artigo

acadêmico ou satisfazer a curiosidade de quem perdeu o último capítulo de uma novela, por exemplo).

Em geral, o resumo é encontrado em estado "puro" somente nas situações escolares. Fora da escola, aparece como componente de outros gêneros textuais.

Na escola, o aluno pode resumir um texto como forma de estudar um assunto. Não será possível fazer um bom resumo sem entender o texto original e identificar o que ele tem de fundamental.

Repertório

Homero, poeta nascido na Grécia antiga, deixou duas grandes epopeias, histórias de heróis em versos: a *Ilíada*, sobre a guerra de Troia, e a *Odisseia*, sobre a viagem de Ulisses de volta a Ítaca, ao terminar essa guerra. Durante anos Ulisses enfrenta perigos como os ciclopes (gigantes de um olho só), as sereias, a feiticeira Circe e a ninfa Calípsso, mas consegue finalmente retornar.

WATERHOUSE, J. W. *Penélope e os pretendentes*, 1912. Óleo sobre tela, 188 cm x 130 cm. Aberdeen Art Gallery & Museum, Aberdeen, Escócia.



◀ Enquanto Ulisses viaja, sua casa é invadida pelos pretendentes de Penélope, que tentam convencê-la de que ele jamais regressará. Penélope promete casar-se com um deles quando terminar sua tapeçaria. Porém, toda noite ela desfaz o trabalho do dia e assim engana os pretendentes durante muito tempo.

27

Neste capítulo

- Como identificar e produzir uma reportagem
- Diferenças e semelhanças entre a notícia e a reportagem
- Como adequar um texto oral à modalidade escrita

Reportagem

A **reportagem** apresenta muitos pontos de contato com a notícia, sendo considerada, sob certo ponto de vista, uma espécie de “versão ampliada” desse gênero textual. No entanto, possui características próprias que vão muito além do seu tamanho. Neste capítulo, você vai saber quais são essas características e conhecer um pouco mais sobre o trabalho do repórter. Em seguida, será a sua vez de produzir uma reportagem.

Leitura

- O texto a seguir foi retirado da revista *Veja*. Leia-o, observando os aspectos destacados quanto à sua forma e, em seguida, responda às questões propostas.

Retranca ou chapéu: identifica a seção

TURISMO

De sofá em sofá

Um site conecta gente que quer viajar a gente que quer hospedar – ainda que as acomodações não sejam lá essas coisas

Kalleo Coura

Como a maioria das boas ideias, essa surgiu de uma combinação do acaso com a necessidade. O acaso se deu quando o programador de computadores americano Casey Fenton, navegando pela internet, depa-rou com uma passagem para a Islândia que era uma pechincha – e decidiu aproveitar o fim de semana para visitar o país. Como não conhecia ninguém lá, resolveu enviar 1.500 e-mails para estudantes de uma universidade da capital, Reykjavik, contando quem era e perguntando se não poderiam hospedá-lo. Em menos de 24 horas, recebeu mais de cinquenta ofertas e embarcou naquela que diz ter sido uma das melhores viagens de sua vida (ainda que nem de longe a mais confortável, já que seu quarto era a garagem da anfitriã). Assim nasceu o CouchSurfing, uma rede baseada na internet e destinada a conectar gente que quer viajar a pessoas dispostas a recebê-las (o endereço é www.couchsurfing.com). A expressão, que em tradução literal significa “surfe no sofá”, é uma gíria usada por estudantes americanos para se referir ao costume de hospedar-se, de forma improvisada, na casa de alguém. Criada por Casey e amigos em 2004, ela já atinge 231 países e tem perto de 800 000 usuários, mais de 17 000 deles brasileiros.

O assistente de direção Alberto Azevedo, de 25 anos, já dormiu em 18 sofás de cinco países e hospedou mais de oitenta



pe-
pessoas
em seu apartamen-
to em São Paulo. É
do tipo que gosta de
guiar o visitante pela
mão. “Faço questão
de levar os estran-
geiros a restaurantes
típicos e apresentar a
eles feijoada, caipirinha e guaraná.” Azeve-
do diz manter contato com pelo menos me-
tade de seus ex-hóspedes – e é justamente
essa uma das ideias da rede. “Ela não exis-
te só para ajudar viajantes a encontrar um
lugar de graça para dormir”, afirma um de
seus cofundadores, o também americano
Daniel Hoffer. “A proposta é dar condições
para que pessoas de culturas diferentes se
conheçam e façam novas amizades.” A es-
tudante de economia Luciana van Tol, de
23 anos, viajou por meio do CouchSurfing
por 17 países da Europa em quatro meses.
“O único lugar em que fiquei em albergue
foi Istambul”, conta. “Visitei os principais
pontos turísticos, mas não me sentei à
mesa nem conversei com uma família tur-
ca. Por causa disso, sinto que só passei por >



Título

Linha fina:
resumo o
conteúdo
da reportagem

Assinatura

lá – não conheci a Turquia tão profundamente como os países em que me hospedei na casa de alguém”, diz.

O CouchSurfing não se responsabiliza pela segurança dos usuários, mas oferece alguns instrumentos para ajudar a aumentá-la, além dos comentários que os próprios viajantes deixam no site a respeito de suas experiências com outros usuários. Por 13 dólares, por exemplo, o candidato a hóspede ou anfitrião pode ganhar um atestado emitido pelo site garantindo que seu nome e endereço são verdadeiros. Essa espécie de “selo de autenticidade” aumenta sua credibilidade e, conseqüentemente, sua chance de receber ou de ser recebido. De 2004 para cá, mais de 700 000 hospedagens ocorreram por meio da rede. Em alguns casos, o

entendimento entre hóspede e anfitrião supera tanto as expectativas que um acaba se mudando em caráter permanente para a casa do outro. No ano passado, a agente de turismo Cláudia Pedrosa, 36 anos, foi recebida pelo italiano Gianluca Iorio, de 35, em Florença, para uma estada de quatro dias. A visita virou casamento. “Nas conversas pela internet, já havia percebido que tínhamos muito em comum”, afirma Iorio. Neste mês, o casamento completa um ano e as fotos do casal só não ilustram esta reportagem porque Iorio, que se mudou para o Brasil, levou Cláudia à Itália para visitar seus pais. Eles voltam nesta semana para o apartamento de Cláudia, no Rio. E já colocaram o seu sofá à disposição dos viajantes do mundo.

OS PRÓS E OS CONTRAS DO TURISMO DE SOFÁ

VANTAGENS

- É de graça.
- Permite tomar contato com o cotidiano de um habitante local.
- Facilita a vida de quem quer conhecer pessoas, já que, em geral, os anfitriões estão dispostos a apresentar seus amigos ao visitante e a circular com ele pelos lugares que costumam frequentar.
- Aumenta as chances de descobrir lojas, baladas e outros endereços que não constam de guias turísticos.

DESVANTAGENS

- O anfitrião pode não ser tão bom quanto parecia no perfil *on-line*. Idem para as acomodações: quartos superlotados e sofás desconfortáveis demais são uma possibilidade.
- É preciso submeter-se às regras do anfitrião: há desde os que entregam ao visitante a chave da casa até os que estabelecem horários para chegar e sair.
- Como bom hóspede, o visitante pode ter de fazer pequenos serviços domésticos, como lavar a louça.
- Em cidades com intenso fluxo de turistas, como Londres, o risco de não conseguir hospedagem por causa da grande procura é alto.

Revista Veja. São Paulo: Abril, ed. 2084, ano 41, n. 43, 29 out. 2008. p. 118-119.

Situação de produção

A pauta da reportagem

Diferentemente da notícia, que nasce da urgência de divulgar um fato que se impõe, a reportagem surge do olhar do repórter (representando o veículo para o qual trabalha) sobre a realidade. É, muito mais que na notícia, questão de escolha: o que, entre as inúmeras informações que nos cercam, pode interessar ao leitor?

Como forma de amenizar a inevitável subjetividade envolvida nessa escolha, antes de serem feitas, as reportagens costumam ser planejadas – em textos chamados **pautas** – e discutidas – na **reunião de pauta**.

A pauta tem duas finalidades básicas. A primeira é convencer o **editor** de que certo assunto merece ser tratado, apresentando o que ele tem de importante, atual e original. A segunda é orientar o trabalho do repórter. Leia alguns trechos da pauta da reportagem “De sofá em sofá”, elaborada pelo próprio repórter Kalleo Coura.

“Sugiro uma matéria sobre o CouchSurfing. Trata-se de uma comunidade *on-line* em que os membros se dis-

põem a hospedar pessoas de qualquer lugar do mundo em suas casas sem cobrar nada – geralmente no sofá, por isso o nome do site. [...]”

O Brasil é o nono país com mais representantes no site: são mais de 17 mil pessoas em um total de 775 mil (das quais 45,4% têm entre 18 e 24 anos, mas há também perfis de famílias e de empresários por volta dos 50 anos). São Paulo é a 18ª cidade com mais membros no mundo – a primeira é Paris. [...]”

Minha sugestão é fazer uma matéria explicando como funciona essa prática, contar histórias interessantes de personagens (podemos pegar um que se cadastrou para se hospedar gratuitamente na Europa, outro que não tenha viajado, mas apenas hospedado pessoas em sua casa, etc.) e dar dicas de segurança para quem faz ou quer fazer parte dessa comunidade.”

Pauta para a reportagem “De sofá em sofá”, gentilmente cedida por Kalleo Coura.